



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL**  
**ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS**  
**COMANDO OPERACIONAL DA MADEIRA**



**RESENHA**  
**DE**  
**IMPrensa REGIONAL**  
**CPOG 11 A 14JUL11**



COMANDO  
OPERACIONAL  
DA MADEIRA

Jornal  
da  
MADEIRA

Data: 12.07.2011

Tiragem: Sem registo

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 02 Região

Corte: 1 de 1



■ **Militares.** O presidente do Governo Regional recebe, às 11 horas, no salão nobre do Governo, os membros do curso do Instituto de Estudos Superiores Militares.





REPRESENTANTE DA REPÚBLICA RECEBEU DELEGAÇÃO DO CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL

## Militares em formação contactam com realidade regional

O Representante da República recebeu ontem uma delegação de 29 oficiais do Curso de Promoção a Oficial General, encabeçada pelo Tenente General Mimoso e Carvalho, director do Instituto de Estudos Superiores Militares.

Um deslocação habitual neste tipo de formação, que também passa por visitas a outras regiões do Continente, dos Açores e do estrangeiro e que se reveste da maior importância, conforme explicou o responsável: «Este ano acabámos por vir só à Madeira por cortes orçamentais, e decidimos vir cá porque é fundamental para nós.

Para além de irmos ao local, podemos contactar com as instituições, falar com as pessoas e assistir às suas apresentações, com os seus pontos de vista».

O Tenente General Mimoso e Carvalho especificou que «isso é fundamental para quem vai ser Oficial General, ter uma perspectiva global e os pontos de vista das várias áreas interessadas em todos os problemas: estratégicos, políticos e económicos».

O director do Instituto de Estudos Superiores Militares avançou ainda que a promoção a Oficial General permite aos oficiais desempenharem fun-

ções como a de «Comandante da Zona Militar da Madeira ou dos Açores e tem todas as funções dentro dos ramos das Forças Armadas, não só em Portugal como também no estrangeiro: a chefiar forças estrangeiras, forças internacionais».

Frisou ainda que esta deslocação irá incluir uma audiência com o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira e com o presidente do Governo Regional, «um momento em que temos sempre grande expectativa, porque é altamente enriquecedor e é uma aprendizagem», rematou. □



Uma delegação de 29 oficiais foi recebida ontem no Palácio de São Lourenço.

Sofia Lacerda

Duarte Gomes



## Jardim vai falar de Autonomia

O presidente do Governo Regional da Madeira, hoje, às 11 horas, recebe, no salão nobre do Governo Regional, os membros do Curso do Instituto de Estudos Superiores Militares, que se encontram em visita oficial à Madeira.

Na ocasião, Alberto João Jardim falará sobre o processo autonómico da Madeira.

Ainda hoje, pelas 17.00 horas, na Câmara Municipal de Santana, Alberto João Jardim, acompanhado por alguns membros do seu executivo, reunirá com o edil local, Rui Moisés. □



COMANDO  
OPERACIONAL  
DA MADEIRA

DIÁRIO  
de Notícias

Data: 13.07.2011

Tiragem: 13.775

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 19 Política

Corte: 1 de 1



## Jardim demarca-se da FLAMA

O presidente do Governo classificou ontem como “sinais folclóricos” e um “paradoxo” o caso da colocação de bandeiras da FLAMA em vários pontos da Madeira. Aos membros do Curso do Instituto de Estudos Superiores Militares, Alberto João Jardim explicou que “a questão do separatismo praticamente morreu” após a conquista do regime autonómico, pois “não corresponde ao sentimento da esmagadora maioria do povo madeirense”. Por isso, Jardim assinala um paradoxo em tal atitude: “Nós tivemos um período muito difícil aquando da governação PS e nessa altura estiveram caladinhos que nem ratos e de repente, quando há uma mudança de Governo em Lisboa, é que aparece o movimento separatista a dar sinais de vida”. **M. F. L.**



Alberto João Jardim falou ontem sobre o processo autonómico da Madeira aos membros do Curso do Instituto de Estudos Superiores Militares que se encontra em visita à Região.

Foto: F. Fernandes

■ JARDIM ASSEGURA QUE O SEPARATISMO NÃO CORRESPONDE AO SENTIMENTO DA ESMAGADORA MAIORIA

# Movimentos separatistas são «sinais folclóricos»

As últimas manifestações do movimento separatista, a evolução do processo autonómico da Madeira, a forma de como a Madeira é vista no continente e o futuro da Europa foram alguns dos assuntos abordados ontem por Jardim durante o encontro com militares.

Para Alberto João Jardim as últimas manifestações públicas do movimento separatista (colocação de bandeiras da FLAMA em vários pontos da cidade no Dia da Região) são apenas «sinais folclóricos» de um movimento que «praticamente morreu com o funcionamento dos órgãos próprios da Região».

Dirigindo-se aos membros do Curso do Instituto de Estudos Superiores Militares que se encontram em visita oficial à Região, o presidente do Governo Regional disse que o «próprio movimento separatista nunca teve qualquer representatividade política nem foi sequer um movimento que tivesse esse objectivo de ganhar uma independência para a Madeira», e que, como continuou,

«nem era esse o sentimento da maior parte da população».

«Havia sim, da parte da população, um sentimento de que, se no continente se estabelecesse um regime outra vez totalitário então sim, era legítimo a separação a esse mesmo continente. Mas o objectivo não era a separação de Portugal», garantiu.

«Curiosamente, nós tivemos anos em que praticamente não havia sequer fogachos do movimento separatista e, de repente, começa-se a sentir que há outra vez uma tendência para se voltar do assunto, para aparecer símbolos desse movimento», declarou, adiantando não fazer «nenhuma leitura especial do assunto» e ter a certeza que «este não corresponde ao sentimento da esmagadora maioria do povo madeirense».

dora maioria do povo madeirense».

«Onde estão os estadistas europeus?»

Outro dos pontos abordados ontem por Alberto João Jardim foi a situação actual de crise que se instalou na Europa.

Deixando no ar a pergunta «onde estão os estadistas europeus?», o governante lamentou o facto de haver falta de boas decisões políticas e a existência um «capitalismo selvagem».

Considerando que «a União Europeia deixou-se arrastar pelas teorias orçamentalistas, descuidando o emprego e a reanimação da economia», Jardim frisou que

Alberto João Jardim congratulou-se ontem pelo facto do Curso do Instituto de Estudos Superiores Militares ter privilegiado uma visita à Região.

«Portugal não pode mudar sozinho o curso dos acontecimentos na Europa».

«Perante esta crise total, que foi inculcada em Portugal, como é que vamos sair disto?», questionou no final da audiência.

**Zona Franca é «absolutamente necessária»**

Jardim elucidou ainda os presentes sobre a Zona Franca da Madeira, afirmando que esta é «um instrumento de internacionalização da economia portuguesa» e é «absolutamente necessária para o desenvolvimento regional».

Explicando que a Região não tem matérias-primas e que tem de ir pelo sector da prestação de serviços internacionais, turismo e venda de «alguma ciência através de algumas especializações da Universidade da Madeira», o líder queixou-se do facto da Zona Franca ser acusada muitas vezes de ser um «offshore».

«A Zona Franca não é um «offshore» porque está autorizada pela União Europeia, é controlada pelo Banco de Portugal e pelo Governo Regional. Além disso, a Zona Franca da Madeira não está em qualquer «lista-negra» de «offshore» devido a esse controle de todas estas entidades, a começar pela União Europeia que considera, aliás, a Zona Franca como um instrumento necessário ao desenvolvimento e internacionalização da economia portuguesa», justificou.

**Novamente a questão da Região ser a «Singapura no Atlântico»**

Jardim voltou ontem a falar da sua intenção de tornar a Madeira na «Singapura no Atlântico».

Admitindo não ter «ilusões» quanto à Madeira ser um dia rica, «aquilo que nós pretendemos é ser uma Singapura no Atlântico. Obviamente que não é uma Singapura independente e muito menos com o regime político que tem Singapura. Será sim, uma região autónoma da República Portuguesa, com uma autonomia mais vasta, deixando aos órgãos de soberania a competência em matérias que são essencialmente de soberania», ressaltou, complementando que «nós não estamos a pedir a independência da Madeira nem a competência em qualquer matéria do banco da soberania, nem um tostão que seja à República Portuguesa. Aquilo que pedimos é mais competências em matérias que não afectam a unidade do Estado e que nos permitem seguir o nosso caminho de desenvolvimento», concluiu. □



■ AUDIÊNCIA COM O PRESIDENTE DO PARLAMENTO, ONTEM DE MANHÃ

## Curso de oficiais na Assembleia Legislativa

Uma comitiva de 39 elementos do Curso de Promoção a Oficial General, «um dos cursos mais importantes das Forças Armadas feito no Instituto Superior de Estudos Militares (ISEM)» foi recebida ontem, em audiência, pelo Presidente da

Assembleia Legislativa da Madeira.

A apresentação de cumprimentos a Miguel Mendonça foi liderada pelo Tenente General Mimoso Carvalho. Aos jornalistas, o director do ISEM, explicou que «o Curso é constituído por 24 oficiais nacio-

nais, e outros cinco oficiais, do Brasil, Moçambique e Timor.»

O curso destina-se à formação de oficiais que poderão «vir a ser escolhidos e serem promovidos a General» □

Vera Luza



Delegação do curso com o presidente da Assembleia, Miguel Mendonça

Elisio Fernandes



## Oficiais em visita de estudo “no terreno” na Região

ZÉLIA CASTRO

*zcastro@dnoticias.pt*

Os 29 elementos do Curso de Promoção a Oficial General realizaram, ontem de manhã, uma visita de estudo ao Comando Operacional da Madeira, no Pico da Cruz, com o intuito de tomarem conhecimento da situação militar da Região. À margem dessa iniciativa, que decorreu à porta fechada, o director do curso, major-general Sílvio Sampaio, explicou que o principal objectivo desta passagem pela Madeira prende-se com a possibilidade de “conhecer, no terreno, uma das regiões de Portugal”.

Este curso, que se encontra já no final, conta com oficiais dos três ramos das Forças Armadas não só portugueses, mas também do Brasil, Moçambique e de Timor Leste.

“Nós não viemos fazer análise comparativa, o que estamos aqui a fazer é a tentar aprender e conhecer a Região e os seus problemas, porque isso é absolutamente essencial para os nossos coronéis de mar e guerra, que se propõem ser, um dia mais tarde, oficiais das Forças Armadas Portuguesas”, frisou.

A visita à Região dos oficiais arrancou no dia 11 de Julho e termina hoje.